

Estudo de Caso no Ensino de Ciências e Literatura



“Emplasto Brás Cubas?”

Lucas Peres Guimarães
Emiliana Angela Magalhães Dantas

Estudo de caso: “Emplasto Brás Cubas?”

Domingo, 14 de março de 1880

Fiquei alguns dias sem escrever, pois faltava-me ânimo, vontade e energia. A semana passou, com ela chegou o final de semana tão esperado, mas alguns sentimentos que povoavam meu coração não me abandonavam.

Domingo, dia do ócio? Ou dia do despertar? Para mim, este domingo tem um sabor especial. Saí para uma caminhada no quarteirão de minha casa e ao olhar para as pessoas nas ruas, algumas ideias surgiram... Será que os sentimentos de angústia, tristeza, melancolia e tédio que algum tempo vinha sentindo era comum aos mortais que passavam por mim sorrindo, brincando, conversando, paquerando? Lembrei-me de Shakespeare que dizia, “Todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto quem a sente”.

Continue a minha caminhada refletindo sobre tudo o que eu sentia e o que provavelmente muitos jovens, adultos, idosos sentiam também. Às vezes, nos escondemos por trás de sorrisos, brincadeiras e piadas. Porém, o que habita em nosso coração e em nosso pensamento só não escondemos de nós mesmos.

Olhando as construções, as paisagens e os estabelecimentos, deparo-me com um letreiro “Pharmacia”. Foi neste momento, que eu, Brás Cubas, tive uma ideia genial. Uma ideia que poderia trazer para mim a glória, o esplendor. Não é um sinal? Hoje é domingo, primeiro dia da semana... Dia da glória! Dia de glória!

Voltei a passos largos para minha casa e comecei a rascunhar minhas ideias. Um emplasto! Essa ideia é nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade.

O que me influi principalmente é o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: “Emplasto Brás Cubas”. Para que negá-lo? Não posso negar também, o lucro que irei obter na comercialização desse medicamento.

Novamente, me transporte para a “Pharmacia” e visualizei as caixinhas de emplasto nas prateleiras e os clientes procurando pelo medicamento que aliviaria essa melancolia que assola a humanidade. “Por gentileza, quero um caixinha do emplasto Brás Cubas”.

Agora, este projeto precisa sair do papel. Por onde começar? A quem poderei compartilhar a ideia mais genial que tive nos últimos tempos? Para quem não estava conseguindo nem pensar nos últimos dias, este domingo, foi o domingo do despertar.

Brás Cubas é o personagem principal da obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”,

de Machado de Assis.

| ESTUDO DE CASO | QUESTÕES CIENTÍFICAS | QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS | PROBLEMA |
|----------------------|---------------------------------|--|---|
| EMPLASTO BRÁS CUBAS? | Saúde: “O uso dos medicamentos” | A ética na indústria farmacêutica; a relação dos indivíduos com os medicamentos. | Analisar se medicamentos podem resolver todos os males da humanidade. |

CARCATERÍSTICAS DO CASO

O problema a ser resolvido está definido no caso e relacionado com a supervalorização que as pessoas, de um modo geral, dão aos medicamentos; colocando-os muitas vezes como um recurso capaz de resolver todos os males que podem acometer o ser humano. O caso é adaptado da história de Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas. No enxerto apresentado como estudo de caso, Brás Cubas coloca toda a sua ansiedade para “resolver” a melancolia da humanidade através de um medicamento milagroso, o emplasto Brás Cubas. As principais características do caso estão pautadas no fato da busca da fama, almejada por Brás Cubas e a resolução dos problemas das pessoas através de sua descoberta.

O tema do uso dos medicamentos é relevante e atual, e a aplicação do caso em sala de aula tem utilidade pedagógica, pois pode promover a compreensão sobre a importância do uso consciente de remédios, assim como sobre a necessidade de perceber todos os preceitos éticos que estão em torno da utilização e fabricação de novas drogas.

O caso é pouco extenso, o que pode também favorecer sua abordagem e além disso, faz referência a obra literária de Machado de Assis em uma linguagem de fácil acesso.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO

As pessoas têm por hábito chamar os fármacos de remédios. Entretanto, a origem da palavra latina remediare é remediar e não curar. Assim atualmente deve-se utilizar o termo fármacos ou medicamentos, sendo a distinção em nível do princípio ativo. O fármaco que uma vez formulado traduz-se no medicamento que é consumido. Esta denominação é a mais correta por traduzir melhor o papel desempenhado pelos fármacos disponíveis no arsenal terapêutico moderno, capazes de efetivamente curar, mais do que remediar.

Uma saída para amenizar a problemática acerca da automedicação é formar pessoas com capacidade crítica, que possam opinar criticamente sobre as influências da cultura, da mídia e dos problemas da saúde

pública sobre o uso de medicamentos por conta própria que pode ter aspectos positivos, quando feito de forma consciente ou aspectos negativos quando feito inconscientemente. A compra de medicamentos inadequados implica no risco de um tratamento ineficaz, visto que a maioria das pessoas desconhece os efeitos colaterais provocados pelos medicamentos.

As obras literárias, em especial os clássicos, trazem abordagens científicas a fim de caracterizar os personagens, seja através de suas moléstias ou a partir de uma contextualização histórica da mesma. Na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis, o personagem tem o projeto de criar um emplasto com o objetivo de curar a melancolia da sociedade.

Durante várias passagens do enredo, Brás Cubas faz inúmeras indagações sobre a criação desse medicamento. Seus desejos vão além dos benefícios do emplasto, visto que deseja também o lucro e a fama com a venda do mesmo.

FONTE DE INSPIRAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CASO

A principal fonte de inspiração para a produção do caso foi o livro intitulado “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO CASO

O caso poderá ser estudado em cinco aulas, com duração de cinquenta minutos, sendo que seria muito importante que fosse trabalhada nas aulas de Ciências Naturais e Literatura, proporcionando uma interdisciplinaridade necessária ao Ensino Básico.

AULA 1 (LITERATURA): Distribuir o texto e organizar a turma para a leitura do estudo de caso proposto, em seguida, realizar uma leitura coletiva. Logo após, questionar os alunos sobre a relação que eles possuem com os medicamentos em suas casas e quais histórias eles tem para contar sobre as questões levantadas pelo caso. (CINQUENTA MINUTOS)

AULA 2 (CIÊNCIAS): Para sensibilizar a turma com relação ao uso de medicamentos pretende-se apresentar aos alunos o caso da FOSFOETANOLAMINA em suas múltiplas faces, seja no campo ético, relacionado a sua liberação e com relação a seu possível efeito de cura do câncer e toda sua trajetória de discussão no Brasil, estabelecendo relações com o emplasto Brás Cubas. (CINQUENTA MINUTOS)

AULA 3 (LITERATURA): Realizar uma roda de conversa para discutir as possíveis maneiras de usar medicamentos de forma mais consciente. Evidenciar a leitura da bula dos remédios como possível solução para o uso indevido de remédios. Ao final do momento planejar a confecção de uma bula fictícia do “emplasto Brás Cubas”. (CINQUENTA MINUTOS)

AULA 4 (CIÊNCIAS): Confeccionar uma caixa do emplasto “Brás Cubas” com materiais de baixo custo com a inserção da bula confeccionada na aula anterior. (CINQUENTA MINUTOS)

AULA 5 (LITERATURA): Construir argumentos para resolver o problema do estudo de caso, apontando de forma coerente “caminhos” para Brás Cubas continuar com a ideia do seu emplasto ou não. Pretende-se que esses argumentos sejam construídos embasados nas atividades anteriores. (CINQUENTA MINUTOS)

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA APLICAÇÃO DO CASO

Cópias do caso para os alunos; apresentação em slides (projektor multimídia); materiais de baixo custo para a confecção das caixas de medicamentos do Emplasto Brás Cubas.

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES EM FOCO

- Preocupar-se com o uso dos medicamentos;
- Desenvolver a criticidade ética envolvendo a produção de medicamentos;
- Compreender o caráter injuntivo do texto instrucional;
- Desenvolver a oralidade a partir dos questionamentos;
- Elaborar argumentos coerentes na defesa de um ponto de vista;
- Trabalhar em equipe;